

JOSÉ FERREIRA CANTÃO: TRAJETÓRIA INTELECTUAL E CONTRIBUIÇÃO PARA A INSTRUÇÃO PÚBLICA PARAENSE (1860-1890)

Heyder Brito¹; Marta Macedo²; Suellem Pantoja³; Smile Golobovante⁴

¹Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, gabrielheyder@gmail.com

²Universidade Federal do Pará, martamacedo@ufpa.br

³Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, suellem@uemasul.edu.br

⁴Universidade Federal do Pará, profgolobovante@gmail.com

Introdução

O presente trabalho insere-se no campo da História da Educação, com ênfase na História dos Intelectuais, sendo seu objeto de pesquisa a trajetória de José Ferreira Cantão e sua atuação na consolidação da instrução pública na província do Pará. O recorte cronológico compreende o período de 1860 a 1890, delimitado a partir de dois marcos centrais: o ano de 1860, que corresponde à sua nomeação como professor regente da cadeira de História Universal e Particular do Brasil no Lyceu Paraense - início de sua atuação formal no campo educacional -, e o ano de 1890, quando se deu sua jubilação e consequente afastamento das atividades profissionais. Esses trinta anos constituem uma fase significativa de sua trajetória como intelectual e agente da instrução pública, período no qual exerceu funções docentes, administrativas e políticas, contribuindo diretamente para o desenvolvimento do ensino na província.

Ferreira Cantão, nascido na capital paraense em 1827, filho do capitão José Ferreira Cantão e de D. Barbara Honorata de Carvalho Penna, considerada uma das mais distintas famílias do Pará (Cunha, 1989), desenvolveu seus estudos preparatórios no Seminário Episcopal em Belém e formou-se na Faculdade de Medicina da Bahia em 1852, uma das mais prestigiadas instituições de ensino médico do Brasil à época. Posteriormente, foi para Europa no intuito de aperfeiçoar seus estudos, dando ênfase sobre ginecologia e obstetrícia. Ao retornar ao Pará, trabalhou na área da medicina como Tenente Cirurgião-Mór e pertencia ao Batalhão de Infantaria n. 2 da Província e como Prior da Mesa Regeneradora do Hospital de Nossa Senhora da Ordem Terceira, em Belém, durante os anos de 1867-1868 (Silva, 2023).

Nessa perspectiva, a análise de sua atuação enquanto intelectual é fundamentada a partir de estudos relacionados à História dos Intelectuais, abordando as dinâmicas de formação e atuação de figuras proeminentes no campo educacional e científico, possibilitando reflexões sobre o papel dos intelectuais na construção das políticas educacionais e na circulação de determinados ideais, uma vez que

o intelectual surge como agente político determinante, pois são eles, segundo Gramsci, os principais responsáveis por traduzir em termos teóricos e, sobretudo, nos marcos de um plano de ação política os objetivos almejados pelas classes sociais que disputam a hegemonia na sociedade, isto é, as funções de domínio e de direção cultural. (Vieira, 2006, p. 7).

Essa concepção sobre o papel dos intelectuais ajuda a compreender a amplitude da atuação de José Ferreira Cantão, cuja trajetória não se limitou ao exercício da medicina ou à docência, mas estendeu-se ao campo político e administrativo. Sua inserção nas esferas de poder provincial evidencia a articulação entre saber técnico, prática política e compromisso público,

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

características típicas dos intelectuais que atuaram na construção do Estado brasileiro oitocentista. Foi deputado geral pela província do Pará em 1878 e de 1881 a 1889, eleito pelo Partido Conservador. Com a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, e a convocação de eleições para o Congresso Nacional Constituinte, foi eleito deputado pelo Pará em 15 de setembro de 1890 e empossado em 15 de novembro seguinte, sendo um dos signatários da Constituição promulgada em 24 de fevereiro de 1891.

A partir do exposto até aqui e considerando a discussão acerca do papel dos intelectuais na produção e difusão de projetos hegemônicos, com base nos estudos de Gramsci e Williams, torna-se pertinente interrogar: De que maneira a atuação intelectual de José Ferreira Cantão contribuiu para a formulação e consolidação de um projeto político, educacional e cultural no Pará entre 1860 e 1890? Com intuito de responder ao problema proposto, estabelecemos como objetivo geral: Analisar a atuação intelectual de José Ferreira Cantão e sua contribuição para a formulação e consolidação de um projeto político, educacional e cultural no Pará entre 1860 e 1890.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem histórica, considerando que as fontes educacionais devem ser interpretadas como produtos culturais e sociais, inscritos em disputas políticas e ideológicas. Partimos da premissa de que a atuação de José Ferreira Cantão pode ser compreendida como expressão de um processo de produção e circulação de saberes e valores hegemônicos no campo educacional paraense.

Para tanto, serão utilizados como procedimentos metodológicos o levantamento e análise documental como portarias, decretos, jornais de época, relatórios, almanaques e registros do Lyceu Paraense, disponíveis nos acervos do Arquivo Público do Pará, da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, da Seção de Obras Raras da Biblioteca Arthur Vianna, da Assembleia Legislativa do Estado do Pará – considerando sua atuação como deputado provincial –, e do Colégio Estadual Paes de Carvalho – sede da Diretoria de Instrução Pública no período aqui estudado. A escolha desses locais é justificada pela relevância dos documentos levantados em relação ao objeto aqui proposto, considerando que “a maior ou menor importância de cada arquivo só pode ser estabelecida de acordo com o objeto da pesquisa específica a ser realizada pelo historiador, seus interesses e questionamentos” (Bacellar, 2006, p. 25).

A análise historiográfica e teórica, fundamentada em autores como Gramsci (2001), Williams (2000), Vieira (2006, 2015), Wasserman (2015) e Alves (2023), entre outros, compreenderá de que modo os discursos e as práticas educacionais de Ferreira Cantão contribuíram para a produção e consolidação de um projeto social e cultural. Nessa perspectiva, a articulação entre teoria e fontes históricas, interpretadas à luz do conceito de intelectual, nos permitirá analisar sua atuação no contexto da instrução pública paraense. Para tanto, será realizado um levantamento bibliográfico abrangendo dissertações, teses e artigos científicos que tratam da educação no período em estudo, com o objetivo de aprofundar o embasamento teórico e favorecer uma compreensão mais consistente das problematizações presentes nas fontes.

Resultados e discussão

Diante disto, a presente pesquisa apresenta uma proposta ancorada no diálogo entre Antonio Gramsci e Raymond Williams, cujos referenciais teórico-metodológicos oferecem um repertório conceitual que nos possibilita compreender a atuação intelectual como prática social, cultural e política. A articulação entre os conceitos de intelectual orgânico, produtor cultural, hegemonia e formações culturais permite situar a trajetória de Cantão não como uma biografia isolada em si, mas como expressão de processos históricos mais amplos de consolidação da instrução pública e formação da hegemonia imperial no Brasil oitocentista.

Consideramos pertinente a utilização do conceito de Intelectual Orgânico, elaborado por Gramsci, como abordagem teórica para o estudo, uma vez que este define os intelectuais como

“prepostos” do grupo dominante para o exercício das funções subalternas da hegemonia social e do governo político, isto é: 1) do consenso “espontâneo” dado pelas grandes massas da população à orientação impressa pelo grupo fundamental dominante à vida social, consenso que nasce “historicamente” do prestígio (e, portanto, da confiança) obtido pelo grupo dominante por causa de sua posição e de sua função no mundo da produção; 2) do aparelho de coerção estatal que assegura “legalmente” a disciplina dos grupos que não “consentem”, nem ativamente nem passivamente, mas que é constituído para toda a sociedade na previsão dos momentos de crise no comando e na direção, nos quais desaparece o consenso espontâneo (Gramsci, 2001, p. 21).

No caso de José Ferreira Cantão, sua trajetória como educador e político evidencia um vínculo com as transformações sociais e culturais do Pará no século XIX, uma vez que sua atuação no ensino e na formulação de políticas públicas sugere que ele não apenas representava a elite dirigente de seu tempo, mas também exercia um papel importante na articulação entre saber e poder.

Assim, a perspectiva gramsciana pode contribuir para a compreensão de como Cantão se inseriu no âmbito educacional da época, pois o conceito de Intelectual Orgânico permite explorar as relações entre conhecimento, poder e sociedade, oferecendo um instrumental teórico para analisar o impacto da atuação de Cantão no contexto político-educacional paraense.

Seguindo essa linha de raciocínio, Gramsci (1982) aborda que o intelectual tradicional é caracterizado por seu trabalho técnico e sua inserção na organização do trabalho, porém desvinculado de uma práxis política transformadora da estrutura capitalista. Em contraposição, o intelectual orgânico, cuja função transcende a mera competência técnica, engloba a influência política sobre os técnicos e a organização das classes subalternizadas, como o proletariado e o campesinato.

Partindo para a função do professor enquanto intelectual, ele, em si, não se encaixa automaticamente em uma ou outra categoria. Sua representação como intelectual dependerá fundamentalmente de sua prática e de seu posicionamento em relação à ordem social e política. Se sua atuação se restringe ao domínio técnico e à reprodução do conhecimento estabelecido, ele se assemelha ao intelectual tradicional. Contudo, se sua prática está vinculada ao engajamento na transformação social, ele se aproxima da figura do intelectual orgânico, exercendo uma influência que se estende ao campo das relações políticas.

Neste entendimento, de acordo com Miguel (2016), “o conceito de ‘intelectual’ vincula-se diretamente ao conceito de cultura, e genericamente pode ser entendido como aquele capaz de produzi-la ou preservá-la reconhecendo o seu valor” (Miguel, 2016, p. 49). Ou seja, essa perspectiva nos mostra que a figura do intelectual não se limita a um mero acúmulo de conhecimento, mas se manifesta de forma ativa na dinâmica cultural de uma sociedade. Assim, o intelectual desempenha um papel crucial na construção e na continuidade do nosso universo cultural.

Complementarmente, a leitura de Williams (2000) de produtor cultural contribui com 13 essa análise ao possibilitar o entendimento de Cantão como agente situado nas mediações entre cultura e estrutura social. Quando entendemos que o magistério pode ser visto como forma de trabalho cultural que opera dentro de um sistema social específico, marcado por limites e pressões estruturais, mas também por margens de agência. Essa perspectiva permite apreender o intelectual como sujeito histórico que age e se forma dentro das condições materiais e institucionais de sua época. De acordo com Czajka et al (2023),

o tema dos intelectuais na obra de Williams estrutura-se, sobretudo, a partir de três aspectos: (i) da sua atividade em relação à organização social da cultura; (ii) dos

grupos culturais; (iii) das práticas culturais, na forma em que aparecem no seu conceito de “estrutura de sentimento” (Czajka et al, 2023, p. 14).

Neste entendimento, Williams (2000) amplia o pensamento gramsciano de que “todos os homens são intelectuais, mas nem todos têm na sociedade a função de intelectuais”, na medida em que reconhece que todas as atividades humanas implicam inteligência. Diante disto, Williams (2000) afirma que é preciso “interpretar as atividades e relações específicas que levaram à atual definição de ‘intelectuais’, mediante princípios históricos e sociais” (Williams, 2000, p. 215).

A partir das considerações de Williams (2000), entendemos que para compreender o papel dos intelectuais, é preciso reconhecer que, em todas as sociedades, existem produtores culturais cujos graus de especialização e cujas relações sociais são historicamente determinados, mesmo o trabalho intelectual mais especializado nunca é inteiramente autônomo, pois constitui sempre “um elemento de uma produção e reprodução social e cultural bastante geral” (Williams, 2000, p. 215), seja diretamente, como formulações teóricas, ou seja indiretamente, por meio de instituições, relações sociais e práticas culturais.

Conclusões

A pesquisa analisa a trajetória intelectual de José Ferreira Cantão na província do Pará. O estudo examina sua atuação como professor e diretor do Lyceu Paraense. A investigação descreve sua contribuição para a formulação e consolidação da instrução pública. O texto detalha sua inserção em redes de sociabilidade política, científica e educacional. A análise fundamenta-se nos conceitos de intelectual orgânico e produtor cultural. O trabalho evidencia o papel de Cantão na disseminação de saberes e valores hegemônicos. A pesquisa demonstra a articulação entre saber técnico, prática docente e exercício do poder político no século XIX.

Palavras-Chave: História dos Intelectuais, José Ferreira Cantão, Instrução Pública.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Claudia. Intelectuais e história da educação: desafios ao pesquisador e à atualidade educacional. **Revista História da Educação**, v. 27, 2023.
- BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. **Uso e mau uso dos arquivos: Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.
- CUNHA, Osvaldo Rodrigues da. **Talento e atitude: Estudos Biográficos do Museu Emilio Goeldi**, I. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1989.
- CZAJKA, Rodrigo; FARIA JÚNIOR, Walmir Braga de; NEVES, Dédallo et al. Raymond Williams e cultura como problema ordinário. **Social. Antropol.**, v. 13, n. 1, 2023. DOI: 10.1590/2238-38752022v13i12.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a Organização da Cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo**. v. 2, p. 2, 2001.
- MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. “Intelectual” enquanto atributo do professor. In: SILVA, João Carlos da; BATISTA, Eraldo Leme; SANFELICE, José Luis (org.). **História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016.
- SILVA, Jonas de Luca Trindade da. Imprensa e Guerra: uma análise acerca da atividade periódica do Jornal do Amazonas, Diário do Grão-Pará e Jornal do Pará durante a Guerra contra o Paraguai. **Revista Discente Oficinas de Clio**, Pelotas, v. 8, n. 14, p. 1-15, jan./jun. 2023.
- VIEIRA, Carlos Eduardo. História dos intelectuais: representações, conceitos e teorias. In: **Congresso Brasileiro de História da Educação: A educação e seus sujeitos**. 2006, p. 1-10.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Intelectuais e educação. **Pensar a Educação em Revista**, v. 1, n. 1, p. 3-21, 2015.

WASSERMAN, Claudia. História Intelectual: origens e abordagens. **Tempos Históricos**, v.19, p. 63-79, 2015.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pedagogia